

Demografia Brasileira

Crescimento Populacional e Estrutura Demográfica no Brasil

Texto de José Magno de Carvalho – Resumo Juliana Hauck

É um texto que discute a evolução do tamanho da população brasileira entre 1940 e 1991, inclusive tentando projetar o crescimento da mesma para 2020. Ressalta-se que houve um declínio rápido na taxa de fecundidade do país e se espera que, em 2020, isso garanta ao Brasil taxas de crescimento em torno de zero.

O período de 1940-1970

O crescimento desse período é praticamente exclusivo ao crescimento vegetativo, não havendo qualquer influência da migração internacional. Nestes anos, a população brasileira cresceu de 41 para 93 milhões, com taxa média de crescimento de 2,8% ao ano. Este aumento se deveu, fundamentalmente, ao declínio da taxa de mortalidade (a esperança de vida pulou de 44 para 54 anos). Todavia, nada disso alterou a distribuição etária da população. Ou seja, a população permaneceu muito jovem (aproximadamente 52% da população abaixo dos 20 anos). A taxa de mortalidade declinou muito entre as crianças e menos entre os velhos, de forma que isso manteve a população brasileira bem jovem.

Os países de primeiro mundo e diversos organismos internacionais, não esperando um ajuste natural das relações entre fecundidade e mortalidade, começaram a pressionar os países subdesenvolvidos por um maior controle de natalidade como única forma de se evitar o rápido crescimento da população e, conseqüentemente, possibilitar aos países subdesenvolvidos romper o círculo vicioso da pobreza (neo-mathusianismo).

Os anos 1970, a taxa de crescimento demográfico era de 2,9%. Todavia, observava-se o declínio da fecundidade no país, o que ficou claro no Censo de 1980. A população enumerada foi de 119 milhões, tendo a taxa anual de crescimento caído para 2,4%, devido ao declínio da fecundidade. Em algumas regiões o declínio em uma década superou os 30%. O declínio rural foi em média de 22,4% em nível nacional. Na década seguinte, a taxa de crescimento demográfico foi de 2,4%.

O número de crianças abaixo dos 5 anos cai de 14,8 para 13,7% e o da população de 5 a 9 anos, de 14,4 para 12,6% entre 1970 e 1980. Iniciava-se o processo de envelhecimento da população brasileira. O censo de 1991 indicou 147 milhões de pessoas e uma taxa média anual de crescimento de 1,9%. Entre 1980 e 1991, continuou o processo de envelhecimento da população, tendo a proporção de pessoas abaixo dos 15 anos passado de 38,8% para 35% e aquelas acima de 65, de 4 para 4,8%. O declínio da fecundidade, além de causar queda na taxa de crescimento demográfico conduz, necessariamente, a uma mudança significativa na composição etária da população.

Inércia do crescimento populacional – quando uma população experimenta durante décadas níveis de fecundidade altos e razoavelmente estáveis estrutura-se uma distribuição etária relativa basicamente constante e muito jovem. Esta distribuição etária, por si só, é favorável a um alto

crescimento demográfico. Quando, em curto espaço de tempo, há uma significativa queda da fecundidade, passam a conviver uma função de fecundidade de nível bem mais baixo e uma distribuição etária construída, através do tempo, por funções de fecundidade de níveis bem mais altos. É só com um tempo que isso refletirá então sobre toda a distribuição da população pelos diversos grupos etários. Por enquanto, mantêm-se o crescimento inercial.

Estima-se que se as funções da fecundidade e mortalidade não mais se modificarem a partir de 1991, necessariamente a população brasileira se tornará estável, com taxa de crescimento de 0,9% ao ano.

A Trajetória Provável da População Brasileira nas próximas décadas (1990-2020)

Estima-se que no período de 2015-2020 a taxa líquida de reprodução será igual a 1,0% e, por conseguinte, terá uma taxa intrínseca de crescimento igual a zero (população estacionária). A população em 2020 seria de 211 milhões (a projeção feita em 1970 indicava 201 milhões já para o ano 2000). A população entre 15 e 65 anos crescerá acima da média global, no entanto a ritmo rapidamente decrescente. A população idosa crescerá e a taxas crescentes. A população jovem abaixo de 15 anos cairá de 35 para 23,5%, os adultos subirão de 61,2% para 68,8 e os idosos de 4,8 para 7,7%.

De 2020 para frente a população brasileira seguiria praticamente inalterada. Durante todo o século XXI a população passaria de 169 para 246 milhões.